



10º Encontro Internacional de Política Social
17º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Democracia, participação popular e novas resistências
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo: Análise, avaliação e financiamento das políticas públicas

O Quesito Raça/Cor Como Ferramenta Antirracista Na Saúde

Emilene Medeiros do Alto¹

Este estudo visa abordar a importância do preenchimento do quesito raça/cor nos formulários institucionais, visto que este é um instrumento que pode ser um indicador potente para avaliar o perfil da população usuária para a qualificação dos serviços, bem como para a construção, planejamento, monitoramento e (re)avaliação de políticas públicas e sociais. Além disso, discutiremos os determinantes sociais no processo saúde-doença, trazendo reflexões em relação às desigualdades sociais e racismo. Por fim, a pesquisa aborda as potencialidades das práticas antirracistas na saúde e seus impactos à população negra, promovendo ações mais efetivas no campo da saúde e no avanço das políticas públicas.

A história do Brasil é marcada por diversos momentos de dor e desigualdades, mas também de lutas e conquistas. O fim do trabalho escravo foi um fator decisivo para a superação do sistema colonialista, seguido pela criação do mito da democracia racial no país. Dessa forma, nutriu-se a falsa ideia de que haveria no país um convívio cordial entre as diversas etnias. Todavia, sabemos que a coexistência entre brancos e negros, por exemplo, mascara a manutenção de uma enorme desigualdade socioeconômica entre os dois grupos e de uma suposta divisão igualitária de oportunidades.

A saúde, nem sempre mantida como direito, foi perpassada pela filantropia ou a quem tinha a cidadania do trabalho. O SUS é considerado como um ganho no que se refere ao direito universal, contudo é possível identificar que houve desigualdades sociais das quais se efetivam na realidade, exigindo o debate da questão racial na superação das iniquidades sociais em saúde. Se por um lado, a política apresenta princípios de equidade e universalidade, por outro estas não se realizam de maneira integral para toda a população. Portanto, é possível perceber que a política de saúde

¹ Mestranda em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Email: emilene.ufrj@gmail.com

universal não abrange o total da população, pois existem especificidades étnico-raciais que esta não alcança.

Nesse sentido, com o esforço dos movimentos sociais, principalmente o movimento negro, surge a PNSIPN para suprir essa desigualdade na política de saúde negra. Assim, o quesito raça/cor aparece como um objetivo da PNSIPN e serve como uma ferramenta de tentativa de amenizar as desigualdades sociais e raciais e avançar na elaboração de políticas que contemple a população negra em suas necessidades.

Ainda existem diversos desafios colocados, seja na formação dos próprios trabalhadores de saúde no preenchimento do quesito, seja no reconhecimento dos usuários enquanto a percepção da própria cor, devido ao mito da democracia racial, dentre outros diversos obstáculos. Além disso, para a efetivação da PNSIPN, uma maior divulgação na área da saúde deveria ser mais factual e concreta.

Não obstante ainda é possível amenizar o quadro, por meio da elaboração de ações de capacitação de trabalhadores da saúde que coletam o quesito raça/cor, pontuando a importância da ferramenta e uma maior abordagem sobre racismo e questões raciais nos espaços públicos como a educação em saúde da população usuária do SUS. Ademais, incentivos aos estudos da questão racial relacionados à área da saúde, principalmente, no campo oncológico é primordial. E para isso, o quesito raça/cor é fundamental na análise de dados, pois assim, poderemos ter, no futuro, uma sociedade mais justa, igualitária e com equidade social e racial para toda a população, independente de raça ou cor, como um movimento de reparação histórica.

Referências

Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

ADORNO, R. D. C. F. ALVARENGA, A. T. D., VASCONCELLOS, M. D. P. Quesito cor no sistema de informação em saúde. ESTUDOS AVANÇADOS, 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ea/a/H9FmwDpfyLw7YMZBJRwxkCQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 de maio de 2024.